A SOLIDÃO NA VELHICE

Autor(res)

Gabriel Tobji Hernandes
Sabrina Alves
Matheus Apel Dos Santos
Paschoal Carmello Leandro Junior
Eduarda Ziliani Argenton
Maria Eduarda Reis Da Cruz
Heloísa Olivatto Caramori
Raika Lorraine De Lima Martins
Leonardo Yoshio Nomura Higashi
Gabrielly Rodrigues Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O envelhecimento populacional representa uma das mais significativas transformações demográficas contemporâneas, trazendo consigo desafios complexos para as políticas públicas e para a sociedade como um todo. Nesse contexto, a solidão emerge como uma vivência subjetiva multidimensional que transcende a mera ausência de companhia, uma vez que a solidão na velhice configura-se como uma experiência complexa e multifacetada (Pittman, 1977).

“A solidão significa um sentimento de estar separado dos outros, um sentimento desintegrativo de não totalidade e sem objetivo orientado. Não se trata meramente da ausência física de companhia, mas de uma profunda desconexão existencial que corrói a identidade do indivíduo. No idoso, este fenômeno adquire contornos particulares, frequentemente exacerbado pelas perdas sucessivas de entes queridos, pela diminuição da rede social e pela ruptura com papéis sociais anteriormente exercidos. A solidão transforma-se então em uma experiência corrosiva que mina não apenas a saúde mental, mas também a física, criando um ciclo vicioso de isolamento e deterioração da qualidade de vida.” (Pittman, 1977, p. 32).

A solidão pode ser compreendida como uma experiência subjetiva de desconexão ou ausência percebida de vínculos significativos, independentemente do número real de contatos sociais (Guimarães, 2000). Esse sentimento não se limita a um estado emocional transitório, mas constitui um fator de risco biológico e comportamental relevante, capaz de

afetar o funcionamento imunológico, cardiovascular e cognitivo. Além disso, as relações sociais possuem papel protetor essencial, de modo que a percepção de isolamento social pode gerar efeitos tóxicos à saúde mental e física (Cacioppo et al, 2014).
A institucionalização em asilos e casas de repouso representa um momento de particular vulnerabilidade para o surgimento ou agravamento dos sentimentos de solidão, a ruptura com redes sociais preexistentes, somada à adaptação a um novo ambiente coletivo, pode potencializar experiências de desenraizamento e desconexão social reforçam esta perspectiva ao demonstrarem a correlação significativa entre solidão e sintomas depressivos em populações institucionalizadas (Beutel et al.,2017).
A solidão é uma experiência subjetiva de desconexão ou ausência de vínculos sociais significativos, podendo ocorrer mesmo em contextos com presença de outras pessoas. Já o isolamento social refere-se a uma condição objetiva de redução de contatos e interações sociais (Steptoe et al., 2013).

Objetivo

Objetivo Geral: analisar a percepção dos idosos em relação ao sentimento de solidão.

Objetivos específicos: identificar a presença de solidão nos idosos institucionalizados, verificar a presença de depressão em idosos institucionalizados e verificar a possível relação existência de uma associação entre depressão e solidão nos idosos institucionalizados.

Material e Métodos

O presente estudo foi conduzido por meio de uma abordagem quantitativa, seguindo os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os dados obtidos serão tratados de forma confidencial e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 86050524.1.0000.0199) em Pesquisa da Universidade Anhanguera-Uniderp.
A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação presencial de dois instrumentos padronizados: a Escala de Solidão da University of California, Los Angeles (versão 3) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Os questionários foram aplicados sequencialmente durante uma única abordagem, respeitando-se a ordem citada. Essa sequência teve como objetivo evitar viés de resposta e proporcionar maior fluidez ao processo de coleta. Os instrumentos foram aplicados individualmente por entrevistadores treinados, que utilizaram formulários impressos, as perguntas lidas em voz alta aos participantes, e as respostas foram registradas pelo entrevistador, procedimento para garantir acessibilidade e clareza, considerando possíveis limitações visuais, auditivas ou motoras da população idosa.

A Escala de Solidão da UCLA, adaptada e validada para o português por Kuznier et al. (2020), foi utilizada para avaliar a percepção subjetiva de solidão. O instrumento é composto por 20 itens com respostas em escala Likert de quatro pontos ("Nunca", "Raramente", "Às vezes", "Sempre"), cujos escores variam de 1 a 4. A pontuação total reflete o grau de solidão percebida, sendo que valores mais elevados indicam níveis mais intensos do constructo.

Para avaliação de sintomas depressivos, utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), constituída por 15 itens com respostas dicotômicas (sim/não). A interpretação dos escores seguiu os parâmetros estabelecidos: 0-5 pontos (ausência de depressão), 6-10 pontos (depressão leve) e 11-15 pontos (depressão severa).
Foram incluídos no estudo idosos com 60 anos ou mais, residentes na Sirpha Lar de Idosos e no Asilo São João Bosco, em Campo Grande (MS), que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Adotou-se como critérios de exclusão idosos com incapacidade e limitações cognitivas que impedissem a compreensão e resposta aos instrumentos da pesquisa, conforme avaliado pelo aplicador durante a abordagem inicial.
Foram identificados e mitigados os seguintes riscos durante a execução da pesquisa: vazamento de informações: garantiu-se o sigilo absoluto dos dados, utilizando-se apenas iniciais para identificação dos participantes; constrangimento emocional ao responder o questionário: estabeleceu-se suporte psicológico em parceria com a equipe de psicologia da Uniderp para eventual necessidade dos participantes; fadiga durante a aplicação: Informou-se previamente aos idosos sobre a possibilidade de interromper a participação a qualquer momento).
A pesquisa propiciará benefícios indiretos aos participantes mediante contribuição para o avanço do conhecimento científico sobre solidão e depressão em idosos institucionalizados. Os resultados obtidos poderão fundamentar futuras intervenções e políticas públicas direcionadas à promoção da saúde mental nesta população.
Os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0. Inicialmente, foram realizadas análises de estatística descritiva para caracterização da amostra, com apresentação de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, e medidas de tendência central e dispersão para variáveis contínuas.
Para verificação da associação entre solidão e depressão, utilizou-se o teste de correlação de Pearson, adotando-se intervalo de confiança de 95%.

Resultados e Discussão

O estudo incluiu 40 participantes, com idades entre 60 e 89 anos (média = 72,4 ± 7,8 anos). A distribuição por gênero mostrou predominância do sexo feminino (65%, n=26) em relação ao masculino (35%, n=14)

Os escores totais da University of California, Los Angeles (UCLA) variaram entre 20 e 74 pontos (média = 46,2 ± 13,5)

A elevada prevalência de solidão, atingindo 70% da amostra em níveis moderados ou altos, reflete as profundas carências afetivas e relacionais vivenciadas por esses idosos. Particularmente significativo foi o fato de que 67,5% dos participantes relataram sentir que não tinham alguém com quem contar, indicando uma fragilidade nas redes de apoio social que transcende a mera sensação de isolamento físico. Esta percepção de desamparo social mostra-se como um componente crucial na experiência de solidão, possivelmente exacerbada pelo processo de institucionalização, que frequentemente implica na ruptura de vínculos preexistentes e na dificuldade

de estabelecer novas relações significativas.

Os escores da Escala de Depressão Geriatrica (GDS) variaram entre 1 e 12 pontos (média = 5,9 ± 2,8). A Tabela 3 apresenta a distribuição dos participantes segundo a classificação de depressão. A expressiva frequência de sintomas depressivos (55% da amostra) alerta para a necessidade de intervenções especializadas nesta população. O item "sente vida vazia", com 70% de respostas positivas, emerge como um indicador particularmente relevante, sugerindo uma perda de sentido existencial que vai além dos sintomas afetivos tradicionais da depressão.

Conclusão

A análise de correlação de Pearson revelou uma associação positiva estatisticamente significativa entre os escores da UCLA e da GDS-15. A forte correlação positiva ($r = 0,72$; $p < 0,001$) entre os escores da Escala de Solidão UCLA e da Escala de Depressão Geriátrica revela uma relação de interdependência entre esses dois construtos, sugerindo que o sentimento de solidão e a sintomatologia depressiva tendem a coexistir e a se potencializar mutuamente nesta população.Apontam para uma relação bidirecional entre esses fenômenos, onde a solidão pode funcionar tanto como antecedente quanto como consequência dos estados depressivos.

Referências

BEUTEL, M. E. et al. Loneliness in the general population: prevalence, determinants and relations to mental health. BMC Psychiatry, v. 17, n. 1, p. 97, 2017.CACIOPPO, J. T.; CACIAPPO, S. Social relationships and health: the toxic effects of perceived social isolation. Social and Personality Psychology Compass, v. 8, n. 2, p. 58-72, 2014.DIDONÉ, L. S. et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 1, 2020.GUIMARÃES, M. J. L. Os estados subjetivos da solidão. Lisboa: Climepsi Editores, 2000.KUZNIER, T. P. et al. Tradução e adaptação transcultural da UCLA Loneliness Scale (version 3) para idosos no Brasil. Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, p. e-1303, 2020.PITTMAN, F. S. The spiritual dimension of loneliness.